

Racismo na Enfermagem: Silêncios que Adoecem

Uma análise profunda sobre o racismo estrutural na enfermagem brasileira, seus impactos e caminhos para a transformação.



Racismo Estrutural e a Enfermagem no Brasil

Racismo no Brasil não é pontual nem acidental. Ele é estrutural — está presente nas instituições, nas relações sociais e nas políticas públicas.

Quando olhamos para a enfermagem, vemos que essa estrutura se reflete de forma muito clara. Segundo o Observatório da Enfermagem:

- 60% dos profissionais são mulheres negras.
- Menos de 10% ocupam cargos de chefia.

Desigualdade racial evidente: quem sustenta o cuidado é majoritariamente negro, mas quem decide, raramente é.



Manifestações do Racismo na Prática Profissional



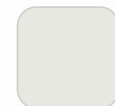
Recusa de Atendimento

Pacientes que recusam atendimento ao perceberem a cor da pele do profissional.



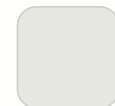
Desconfiança da Competência

Desconfiança recorrente da competência de enfermeiras negras.



Assédio Moral Racial

Assédio moral racial disfarçado de brincadeira ou cobrança excessiva.



Falta de Acesso

Falta de acesso a cursos, promoções ou reconhecimento institucional.

Relato anônimo: desconforto e questionamento da capacidade profissional devido à raça.

Efeitos do Racismo: Impacto no Cuidado e no Profissional



Saúde do Profissional

Profissionais negros adoecem mais, sentem-se vigiados e invisíveis.



Qualidade do Cuidado

Retração e impacto na autoestima e desempenho, afetando o cuidado prestado.



Ética e Instituição

Impacto ético, institucional e sanitário: quem cuida precisa ser respeitado.

Impacto no Sistema de Saúde





Caminhos para Mudança

1

Políticas institucionais

- Protocolos antirracistas com consequências claras
- Canais de denúncia anônimos e efetivos

2

Ações educativas

- Capacitação obrigatória sobre racismo estrutural
- Grupos de apoio e mentoria

3

Monitoramento e transparência

- Indicadores de diversidade racial em todos os níveis

Normativas e caminhos para transformação

O Conselho Federal de Enfermagem, em resposta a esse cenário, publicou a Resolução Cofen nº 680/2021, que institui a Comissão Nacional de Saúde da População Negra. Essa resolução orienta os conselhos regionais a criarem comissões semelhantes, com foco em equidade racial, combate ao racismo e valorização de profissionais negros. Isso é um avanço, mas ainda tímido diante da dimensão do problema.

Reconhecimento institucional

Reconhecimento institucional do racismo como um problema de gestão e saúde.

Formação antirracista

Inclusão de conteúdo antirracista na formação e nos treinamentos permanentes.

Monitoramento

Monitoramento das práticas de ascensão e valorização profissional.

Canais de denúncia

Criação de canais seguros para denúncia de racismo e discriminação.

Protagonismo negro

E, principalmente, protagonismo negro nas decisões sobre cuidado, política e gestão.

Encerramento e chamado à ação



Falar sobre racismo na enfermagem não é mimimi. É uma urgência. Não se trata de revanchismo, mas de justiça, dignidade e reparação.

Valorizar e proteger as enfermeiras e enfermeiros negros é promover um cuidado mais humano, mais ético e mais potente.

Que essa audiência não seja apenas escuta, mas um ponto de virada — para que o silêncio institucional sobre o racismo não siga adoecendo quem cuida de todos nós.

Encerramento e chamado à ação

- Foi um prazer compartilhar este momento com vocês
- Vamos continuar a conversa e trocar experiências
- Conecte-se comigo através do LinkedIn



Me siga no LinkedIn

